

XIII Congresso Ibero-americano de Docência Universitária

Livro de Resumos

Jorge Ramos do Ó, Miguel Zabalza, Felipe Trillo, Ana Luísa Paz, Luís Tinoca,
Mariana Gaio Alves, Marta Mateus de Almeida, Neuza Pedro, Teresa Conceição
(Organizadores)

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

2024



Discentes do género feminino no Ensino Superior em Portugal

Lídia Galvão Praça

lpraca@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

É reconhecido que tem ocorrido uma expansão generalizada do acesso ao ensino superior, na maioria dos países que compõem a União Europeia, no entanto a ritmos diferentes entre os vários estados membros. Portugal não é exceção, sobretudo nas últimas décadas, no entanto, a questão que se levanta é como esta abertura ao ensino superior tem ocorrido em função das diferentes áreas de estudo, do subsistema de ensino e do género. São por isso objetivos deste estudo, a evolução do Ensino Superior em Portugal, para os discentes do género feminino, por áreas de estudo e subsistema de ensino, relativamente à média dos estados membros da União Europeia.

Como pertinência e relevância da investigação, podemos referir o contributo para um melhor conhecimento da importância do papel do género feminino na sociedade portuguesa, tendo como base a formação de nível superior. O estudo baseia-se nos dois subsistemas em que se encontra dividido o Ensino Superior em Portugal, Universitário e Politécnico, e nas seguintes áreas de estudo: (1) Educação, (2) Artes e Humanidades, (3) Ciências Sociais, Comércio e Direito, (4) Ciências, Matemática e Informática, (5) Engenharia, Indústrias transformadoras e Construção, (6) Agricultura, (7) Saúde e Proteção Social e (8) Serviços. É de índole estatístico-descritivo e assenta em bases de dados publicados pela Pordata e pelo INE, para o período compreendido entre 1991 e 2023. A análise ao subsistema de ensino permitiu concluir que a percentagem de alunos do género feminino a frequentar o ensino superior em cada ano, era inferior no ensino Politécnico relativamente ao ensino Universitário, até 1998. Em 1999 ocorreu uma inversão desta tendência que se manteve até 2017. Em 2018 ocorreu nova inversão, passando as Universidades a recuperar a maior percentagem relativamente aos Politécnicos, posição que ainda mantêm atualmente.

Em relação à área de estudos dos discentes do género feminino, os resultados mostram uma transição das áreas maioritariamente ocupadas por estes, para outras onde predominava o género masculino. Na área da Educação, por exemplo, que registava em 1991 uma taxa de 83,6%, regista em 2023, apenas 76,2%. Estas alterações têm-se refletido sobretudo nas áreas das Ciências Sociais, Comércio e Direito, Agricultura e Saúde/Proteção Social, a registarem um aumento significativo relativamente às restantes. Quando pretendemos comparar esta evolução com a média da União Europeia ou com cada dos seus estados membros, apenas é possível comparar o ano de 2021, tendo-se concluído que as áreas em ascensão em Portugal evidenciam uma percentagem superior à média registada na União Europeia. Finalmente, esta

retrospectiva do ensino superior, tendo por base os discentes do género feminino, permitiu evidenciar algumas das alterações ocorridas na procura/formação de nível superior nas três últimas décadas e quiçá comprovar que a divisão tradicional entre cursos feministas e cursos tendencialmente masculinos se foi esbatendo ao longo do tempo.

Palavras-chave: área, ensino, género, Portugal, subsistema.

Referências:

DGES. (2024). Acesso ao Ensino Superior. <http://www.dges.gov.pt>

FFMS. (2024). Estatísticas da Educação. Pordata – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa. <http://www.pordata.pt>

INE. (2024). Estatísticas da Educação, Formação e Aprendizagem. <http://www.ine.pt>